



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

TAYNÁ DA SILVA OLIVEIRA

**VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DOMÉSTICO: Explorando
as perspectivas de cuidado materno-infantil.**

Brasília - DF

2018

TAYNÁ DA SILVA OLIVEIRA

**VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DOMÉSTICO: Explorando
as perspectivas de cuidado materno-infantil.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Vagner dos Santos.

Brasília - DF

2018

TAYNÁ DA SILVA OLIVEIRA

**VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DOMÉSTICO: Explorando
as perspectivas de cuidado materno-infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia,
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof.: Dr. Vagner dos Santos
Orientador (a).

Profa.: Dra. Josenaide Engracia dos Santos
Banca

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

*Dedico este trabalho às pessoas
mais importantes da minha vida,
meus pais, minha irmã, meu afilhado,
e meu companheiro de vida, Mateus.*

*Dedico também a cada mulher que
gentilmente aceitou participar deste estudo,
sem a colaboração de cada uma, nada disso
teria sido possível.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por meu ingresso na graduação, minha permanência e por fim, por me permitir concluir esta caminhada e por ter me dado força e coragem em todos os momentos em que fraquejei.

Aos meus pais Marlene e Júnior, que sempre acreditaram em mim e me deram apoio em todos os aspectos da minha vida estudantil e agora, no meu crescimento profissional. Sou muito grata por estarem sempre presentes, me inundando de aconchego e de ideais grandiosos para minha vida e carreira profissional.

À minha irmã Suyan, que sempre foi meu exemplo, e também, minha melhor amiga que sempre me aconselhou e me apoiou em tudo, obrigada por ter me ajudado a concluir este sonho. Agradeço ao meu afilhado Bernardo que mesmo tão pequeno me trouxe grandes alegrias nos momentos em que eu mais precisava relaxar, meu amor por você, é infinito!

Agradeço ao meu namorado Mateus, que me apoia desde quando meu sonho era ingressar nessa universidade, sem você essa caminhada seria árdua e sem graça, obrigada por todos os trabalhos traduzidos, por todos os estresses aguentados e por todas as vezes que acreditou em mim, quando eu menos acreditava.

Agradeço às amigas que fiz durante a graduação que sempre estiveram presentes e foram tão prestativas.

Agradeço também ao meu orientador Vagner dos Santos, sou muito grata pela paciência, pelo auxílio e pelo aprendizado que tive durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço à professora Josenaide Engracia por ter aceitado o convite para compor minha banca.

Muito obrigada!

*“Caminhante, são tuas passadas o caminho, e nada mais:
caminhante, não há caminho, se faz caminho ao andar. ”*

Antônio Machado

RESUMO

Até a década de 70, comportamentos como o uso de força física na educação de crianças, pelos pais ou cuidadores, eram considerados aceitáveis e até esperados. Desde 1970, esses comportamentos são condenados por lei e por profissionais da saúde, uma vez que ocasionam muitos malefícios e até patologias para crianças e adolescentes. Além do uso de força física, o abuso psicológico é um dos aspectos de violência mais comumente encontrados nas relações parentais. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi marco de mudança legal de proteção relacionada aos direitos de crianças e adolescentes no Brasil. O objetivo principal deste estudo foi caracterizar as experiências vividas na relação de cuidado materno-infantil por meio de uma abordagem fenomenológica, ou seja, por meio da experiência vivida dos envolvidos. O presente estudo buscou também conhecer a percepção das mães sobre a maternidade, identificar quem são os envolvidos na educação dos filhos (as), conhecer as estratégias não violentas utilizadas e entender como o uso da força física torna-se um recurso educacional. Os resultados foram obtidos através dos relatos de 6 mulheres, mães, maiores de 18 anos, com filhos até 12 anos, e moradoras da Ceilândia, cidade de Brasília – DF. Foi identificada uma preferência por práticas educativas não violentas, como conversas e castigo. O resultado deste estudo nos permite refletir e ampliar nossos conhecimentos acerca da criação utilizada pela maioria das mulheres que se encaixam nos mencionados critérios de inclusão do estudo em análise.

Palavras-chave: Estratégias disciplinares; Cuidado materno-infantil; Crianças e Adolescentes.

ABSTRACT

Until the 1970s, behaviors such as the use of physical strength in the education of children by parents or caregivers were considered acceptable and even expected. Since 1970, these behaviors have been condemned by law and by health professionals, since they cause many harms and even pathologies for children and adolescents. In addition to the use of physical force, psychological abuse is one of the most commonly encountered aspects of violence in parental relationships. The Statute of the Child and Adolescent was a legal framework for protection related to the rights of children and adolescents in Brazil. The main objective of this study was to characterize the experiences lived in the maternal and childcare relationship through a phenomenological approach, that is, through the lived experience of those involved. The present study also sought to know the mothers' perception about motherhood, to identify who are involved in the education of their children, to know the non-violent strategies used and to understand how the use of physical force becomes an educational resource. The results were obtained through the reports of 6 (six) women, mothers, older than 18 years, with children up to 12 years old, and residents of Ceilândia, city of Brasília - DF. A preference for nonviolent educational practices such as conversations and punishment has been identified. The result of this study allows us to reflect and broaden our knowledge about the creation used by the majority of women that fit the mentioned inclusion criteria of the study under analysis.

Key-words: Disciplinary strategies; Maternal and child care; Children and Adolescents.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	14
3.1 Objetivos gerais	14
3.2 Objetivos específicos	14
4 METODOLOGIA	15
4.1 Local e coleta de dados	15
4.2 Instrumentos para a coleta de dados	15
4.3 Análise de dados	16
4.4 Aspectos éticos	16
5 RESULTADOS	18
6 DISCUSSÃO	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	30
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista	31
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	32
ANEXOS	34
ANEXO A - Parecer do CEP	35

1. INTRODUÇÃO

A estrutura familiar e a forma como as famílias se relacionam têm sofrido frequentes mudanças. Até a década de 70, comportamentos como o uso de força física na educação de crianças, pelos pais ou cuidadores, eram considerados aceitáveis e até esperados. Desde 1970, esses comportamentos são condenados por lei e por profissionais da saúde, uma vez que trazem muitos malefícios e até patologias para crianças e adolescentes (CA) (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003).

A violência doméstica, sendo que o termo doméstico significa pessoas que convivem no mesmo ambiente familiar, inclui 4 formas de violência, são elas:

- (i) Violência física: quando um indivíduo causa ou tenta causar dano com o uso da força física, ou com algum objeto;
- (ii) Violência psicológica: toda ação ou omissão que causa dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa;
- (iii) Negligência: quando há omissão de responsabilidade de um ou mais membros da família em relação a outro;
- (iv) Violência sexual: toda ação na qual uma pessoa obriga outra a realizar práticas sexuais, utilizando força física, influência psicológica ou uso de armas ou drogas.

(ALMEIDA, 2010).

Além do uso de força física, o abuso psicológico é um dos aspectos de violência mais comumente encontrados nas relações parentais. Porém, esse abuso é pouco identificado pela sociedade, já que alguns desses atos são considerados normais, um exemplo disso é mostrado quando mães - ou cuidadores - dizem para os filhos: “Você não presta para nada mesmo! ”; isso pode ser considerado abuso emocional e pode gerar consequências negativas para a vítima, como por exemplo danos psicológicos no desenvolvimento cognitivo e neurobiológico (HABIGZANG et al., 2012).

O ambiente familiar é o local onde cria-se experiências de vida, forma-se identidade social e ocorrem as situações mais expressivas da vida dos indivíduos. Entretanto, essas condições nem sempre são ideais, pois pode haver relações não

saudáveis, incluindo a violência doméstica e a negligência contra crianças e adolescentes, para citar alguns exemplos (ROSAS; CIONEK, 2006).

Cada família se organiza de um modo, de acordo com sua cultura e suas relações. Uma forma de expressão desse modo de organização é a maneira pela qual os pais educam as crianças, ou seja, práticas educativas (estratégias disciplinares). Algumas dessas práticas têm como exemplo, o uso da punição física em diferentes graus, como surras, beliscões, palmadas, o que pode chegar um nível grave de agressão física contra a criança, causando, por exemplo, queimaduras, fraturas e lesões. Hoje em dia, essas práticas são consideradas violência e quem as pratica está sujeito à punição (OLIVEIRA; CALDANA, 2009).

Runyan et al. (2010) traz as classificações das disciplinas utilizadas em 6 tipos, são elas: a **disciplina não violenta**, que é aquela em que são usadas práticas que explicam o porquê daquilo e utilizam castigos, como deixar a criança quieta, e proibir benefícios, como por exemplo, o uso do videogame; a **disciplina verbal moderada**, na qual são usados gritos, a criança é ignorada, e restringida a alimentação; a **disciplina verbal severa** em que a criança é amaldiçoada, insultada, e recebe ameaças, como ser abandonada, ser pega por fantasmas ou ainda, ameaças com faca ou armas; a **disciplina física moderada**, que inclui objetos, aqui são consideradas agressões físicas como palmadas, puxões de cabelo, agressões com vassoura ou cinto; a **disciplina física dura que não inclui objetos**, a qual abrange chutes, sufocamentos e queimaduras; e a **disciplina física dura, que inclui objetos**, nesse ponto, são levadas em consideração todas as agressões em qualquer parte do corpo que incluam objetos (RUNYAN et al., 2010).

Hoffman (1975) também divide as estratégias disciplinares em dois tipos de práticas, as coercitivas e as indutivas. As práticas coercitivas têm como exemplo o uso da força, da punição física, a privação de privilégios, e produz na criança sentimentos de medo e raiva, reduzindo a possibilidade de que a criança entenda a situação. Já as práticas indutivas têm como exemplo as explicações, a demonstração das questões lógicas para a criança, mostrando que ela tem autonomia, e aumentando a possibilidade de compreensão (HOFFMAN, 1975).

O Art. 18 incluído pela Lei nº 13.010 de 2014, no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), dispõe que:

“A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los. ”
(BRASIL, 2014, sp.)

Conforme Rodger e Ziviani (2006), atualmente um número significativo de crianças são vítimas de abuso infantil e negligência. Esse estudo também mostra que crianças que sofrem abuso, seja ele físico, emocional, sexual, têm a manifestação disso evidente na forma que brincam e que se envolvem em atividades.

Santos, Silva e Gandolfi (2017) realizaram um estudo no qual foi possível estimar a prevalência de CA expostas a disciplinas físicas e verbais pelos pais no último ano. O trabalho foi realizado em um bairro vulnerável no entorno da capital do Brasil, Brasília. No total, 347 mulheres participaram do estudo e as estimativas aproximadas foram de que 37% das crianças e adolescentes foram expostas a disciplina verbal severa, 30% a disciplina física severa, 62% foram expostas a disciplina verbal moderada e 51% a disciplina física moderada.

Pensando em investigar fenomenologicamente e descritivamente as estratégias utilizadas por essas mães, a fim de estudar também os contextos em que CA são expostos, e a própria percepção das mães, esta pesquisa foi elaborada.

2. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa contribui para o entendimento das relações de cuidado entre mães e seus filhos/as, tendo em vista que é um tema de grande importância devido às consequências a médio o longo prazo sobre as conquistas sociais e as condições de saúde de crianças e adolescentes que vivem em um contexto violento.

Cuidar, educar e aplicar uma estratégia disciplinar faz parte da vida cotidiana de pais e mães. Neste sentido, entender suas ações e justificativas é essencial para que seja possível, posteriormente:

- (i) Desenvolver abordagem/estratégia que capacite pais e mães a educarem sem violência;
- (ii) Reduzir a frequência e severidade dos abusos;
- (iii) Entender o cotidiano familiar;
- (iv) Identificar fatores que servem de gatilho para a violência na educação de crianças e adolescentes.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivos gerais

Conhecer a percepção das mães sobre a maternidade.

3.2. Objetivos específicos

- Caracterizar as experiências vividas na relação de cuidado materno-infantil.
- Identificar quem são os envolvidos na educação dos filhos (as).
- Conhecer as estratégias não violentas utilizadas por mães para disciplinar criança e adolescente.
- Entender como o uso da força física torna-se um recurso educacional.

4. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. As pesquisas do tipo descritivas, segundo Gil (2002), são utilizadas para descrever as características de uma população ou de um fenômeno. O presente trabalho baseia-se também na abordagem fenomenológica, a qual, segundo Silva, Lopes e Diniz (2008), alcança o ser humano na condição de ser no mundo, de estar presente:

“O termo fenomenologia significa estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado, buscando explorá-lo” (SILVA; LOPES; DINIZ, 2008).

4.1. Local e coleta de dados

Os dados foram coletados com uma amostra de conveniência. Utilizando uma abordagem de aproximação das mulheres em espaços públicos na Ceilândia - DF, como estações de metrô e shoppings foi possível identificar informantes e participantes. A pesquisa não se desenvolveu a partir de uma instituição, para garantir maior diversidade no processo de amostragem. Os critérios de inclusão foram mulheres maiores de 18 anos, moradoras da Ceilândia - DF e com pelo menos um filho (a) de até 12 anos.

4.2. Instrumentos para a coleta de dados

A coleta de dados da pesquisa realizou-se utilizando uma entrevista semiestruturada com o objetivo de obter informações das participantes da pesquisa sobre suas experiências como mães, suas histórias, rotinas e, principalmente, sobre as estratégias utilizadas na educação dos seus filhos. A entrevista foi guiada por 16 questões utilizando um roteiro estabelecido anteriormente (APÊNDICE A).

As entrevistas foram realizadas individualmente e foram gravadas, com o consentimento das entrevistadas. As participantes também assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B).

4.3. Análise de dados

Durante a realização das entrevistas, as mesmas foram gravadas. Para a análise dos dados, tais gravações foram transcritas e analisadas. Essa análise foi feita de acordo com o que Pope e Mays (2009) indicam.

A primeira parte da análise é gerenciar e compreender os diferentes sentidos dos dados coletados. O que basicamente é a leitura e releitura de todos os dados, para que seja possível diferenciá-los em temas ou categorias. Essas categorias devem ser "nomeadas" de forma que seja facilitado o acesso. Isso possibilita que o pesquisador conecte e agrupe as diferentes categorias. O agrupamento de categorias funciona como uma colagem, na qual os temas parecidos ou com informações relacionadas são reunidos (POPE; MAYS, 2009).

Depois que os dados estiverem separados e reunidos em categorias, a análise será realizada pela abordagem temática.

Conforme indicam Pope e Mays (2009), a abordagem da análise temática é o momento em que o pesquisador reúne os dados, baseando-se em temas, e a partir daí examina todos os casos da pesquisa, para afirmar que todos os temas foram comparados e abrangidos. Por vezes, as relações entre os dados são fáceis de encontrar, mas nas demais vezes, pode ser que essas conexões/relações estejam em maior profundidade (POPE; MAYS, 2009).

Importante esclarecer que não se trata de uma revisão bibliográfica, mas sim de uma abordagem das ciências sociais para produção de conceitos e discussão crítica dos modelos apresentados.

4.4. Aspectos éticos

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP – FCE) da Universidade de Brasília, sob nº CAAE: 79192717.2.0000.8093 (ANEXO A). As entrevistas aconteceram de forma voluntária e

tiveram como pré-requisito o consentimento através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B). O conteúdo das entrevistas está mantido em sigilo, garantida a sua confidencialidade de utilização.

5. RESULTADOS

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2018, no total, 11 mulheres foram convidadas para participar da pesquisa, porém 3 não possuíam filhos, 1 possuía somente uma filha maior de 12 anos; 1 recusou o convite, 6 aceitaram participar da pesquisa. O tempo das entrevistas foi de um total de 58 minutos e 2 segundos, que representa um total de 6903 palavras transcritas.

A tabela 1 abaixo mostra o Perfil das participantes. Observa-se que três tiveram o primeiro filho aos 19 anos, sendo que uma aos 23 e duas entre 26 e 27. Em relação ao estado civil, duas das entrevistadas eram solteiras e moravam com suas famílias de origem, três eram casadas, e uma noiva, todas as quatro viviam com seus companheiros. Quanto a número de filhos, três participantes tinham apenas 1 filho ou filha, duas apresentavam 2, e somente uma apresentava 4 filhos. Todas entrevistadas possuíam ensino médio completo, exceto uma que apresentava formação incompleta neste nível educacional.

Tabela 1. Perfil das participantes.

	Idade (anos)	Estado Civil	Nº de filho(s)	Idade do(s) filho(s)	Escolaridade
Entrevistada 1	41	Casada	4	22a; 19a; 11a; 3a	Ensino superior
Entrevistada 2	20	Solteira	1	1a 4m	Ensino médio incompleto
Entrevistada 3	29	Noiva	1	1a 9m	Ensino superior incompleto
Entrevistada 4	47	Casada	2	21a; 11a	Ensino médio
Entrevistada 5	36	Casada	2	17a; 04a	Ensino médio
Entrevistada 6	24	Solteira	1	1a 1m	Ensino médio

O tema geral identificado foi “contextos que moldam a educação infantil” pensando na forma como as 4 categorias criadas e listadas abaixo se encaixam como correntes desse tema.

- (i) (Des)organizando a vida e construindo a maternidade;
- (ii) Relativizando a maternidade entre a paternidade e relação com avós;
- (iii) Castigos e conversas como atos disciplinares;
- (iv) Força física afasta e gera medo.

- (i) (Des)organizando a vida e construindo a maternidade:

Durante as entrevistas, as mulheres foram incentivadas a contar um pouco da sua história explicando a notícia da gravidez, se foi planejada ou não, e posteriormente elas foram questionadas sobre a definição da maternidade para cada uma.

As mulheres relataram que a primeira gravidez não foi planejada, que se tornaram mães ainda muito jovens, e expressaram surpresa com a notícia:

“O primeiro foi sem planejamento mesmo né, veio de penetra (risos) Mas aí depois da surpresa a gente aceita né, porque foi bem complicado do início, porque não tinha, a gente não tava preparado” (E4).

“Nossa! Mas eu fui mãe muito cedo, né? Fui mãe com 18 anos” (E1).

“Ah, eu fui mãe aos 18 anos, assim, na época eu não tinha muita cabeça” (E5).

“Descobri que tava grávida, foi meio um susto no dia, eu fiquei muito assustada” (E3).

Dentro da definição de maternidade, a palavra amor é a que mais aparece como elemento central na narrativa das mulheres em relação ao papel materno. Embora a percepção de amor não seja explicada de forma profunda.

“Ah, amor, não tem outra né... Amor, cuidado, dedicação” (E5).

“Ah, pra definir a maternidade são tantas palavras que é tão difícil escolher só uma, mas eu acho que é amor mesmo, porque é com amor que você consegue, essa paciência sabedoria né... pra poder ... porque é complicado, maternidade é complicada (risos)”(E4).

“Realização. É, foi uma coisa assim que me completou” (E3).

Somente uma das entrevistadas relatou a maternidade de uma forma não exatamente positiva:

“Renúncia (risos)” (E1).

(ii) Relativizando a maternidade entre a paternidade e relação com avós:

O envolvimento de pelo menos uma pessoa na criação dos filhos foi relatado pela maioria das entrevistadas, sendo essa pessoa o marido (pai da criança) ou a mãe (avó da criança). Observa-se que as decisões que dizem a respeito da criação são uma responsabilidade compartilhada, com exceção de uma das entrevistadas (E4).

“Mais minha mãe. Eu trabalho o dia todinho, aí quem fica mais com ela é minha mãe” (E2).

“Eu e o meu esposo, com certeza. E os pequenos, as irmãs já influenciam bastante. Como um todo, é a família toda mesmo, é um ajudando o outro, mas a base é eu e ele” (E1).

Uma das participantes relatou um grande número de pessoas envolvidas na educação de seu filho:

“Muitas na verdade, minha mãe, os pais do meu marido, tem os meus tios que ajudam né, as... a bisavó dele, que ele tem duas bisavós, então elas também ajudam bastante, ensinam coisas que eu não consigo, coisas que elas já têm muito mais experiência do que eu né. Então eu acho que assim, umas 15 pessoas” (E3).

E em outro caso, uma entrevistada relatou que é a principal responsável:

“Meu marido ele é só um coadjuvante assim... Ele se envolve assim de longe... “Olha aconteceu isso... vai lá e corrige...” É muito raro, então assim, acabou... que eu tenho uma personalidade muito forte, como a minha mãe... então acaba que eu sou a mandona da casa, então tudo é eu” (E4).

(iii) Castigos e conversas como atos disciplinares:

A principal estratégia usada é a disciplina não violenta, que foi definida pelas mães como castigos e conversas. Outras relataram fazer o uso de disciplina física moderada, definida por elas como palmadas, tapinhas.

“Assim, ela não entende ainda né? Mas eu falo que não, dou uns tapinhas, mas ainda não adianta não, ela não entende ainda não, fica é rindo” (E6).

“Aqui a gente não usa bater, a gente usa castigar, tirar alguma coisa que não gosta, e não é não, então quando o esposo diz não, a gente confirma e vice-versa, então não é não, e castigo é tirar as coisas que gosta, entendeu? Deixar sem o celular, deixar sem o futebol, não fazer alguma coisa que gosta, mas bater, a gente não cria batendo” (E1).

“Com o mais velho rolava palmadinha né, “palmadonas” até. Mas com o mais novo não, a gente já usa mais o castigo mesmo né... ele fica sem computador, sem televisão, essas coisas assim” (E4).

“Ah, eu ponho ele de castigo, impor limites né também, e as vezes ele tira a gente do sério né, aí a gente da uma palmadinha, mas não muito agressivo, a gente coloca de castigo, as vezes tira uma coisa que ele gosta” (E5).

“Bom, a gente agora a gente adotou a conversa né, a gente senta, mesmo ele sendo tão pequeno a gente percebeu que ele entende as coisas. Então a gente senta ele num cantinho e explica pra ele” (E3).

Sobre a efetividade das estratégias utilizadas, a maioria das participantes afirmou funcionar, uma das participantes fez uma observação sobre como a personalidade de cada indivíduo pode influenciar na forma que ele reage a cada estratégia.

“Eu acho que esse negócio de estratégia, você tem que avaliar bem a personalidade da criança, uns ligam outros não, então você tem que avaliar bem qual a que funciona com a pessoa, porque eles são irmãos, mas são personalidades totalmente diferente, então o que funciona pra mim não funciona pra outro” (E4).

(iv) Força física afasta e gera medo:

As mulheres indicam efeitos negativos relacionados ao uso de disciplinas físicas severas, elas argumentam e exemplificam para um distanciamento entre os membros da família que fazem o uso de estratégias disciplinares violentas, da mesma forma, identifica-se preocupação com uma hierarquia imposta no contexto doméstico a partir de atos violentos dos pais e mães contra seus filhos e filhas.

“Faz a pessoa ficar mais revoltado, né. Eu vejo muito isso, porque na minha própria família, não eu e o esposo, mas a minha irmã e o marido já usa da forma bruta, né. Então eu acho que não, que aí se afasta muito, as pessoas se afastam, elas se trancam mais, então não tem diálogo, e aqui a gente é tudo na base do diálogo, né” (E1).

“Mas eu acho que a gente tem que ter muito cuidado na punição física, porque a criança pode começar a ficar com medo da gente, e você conseguir respeito pelo medo nunca é bom” (E3).

6. DISCUSSÃO

No presente estudo, abordamos as relações familiares e as formas que 6 mães moradoras da Ceilândia – DF utilizam para a educação de seus filhos.

Segundo Pratta e Santos (2007), a família tem uma função essencial na formação das crianças e adolescentes. Além disso, por meio das estratégias educativas que são utilizadas, a família influencia de maneira significativa na forma de comportamento de cada indivíduo (PRATTA; SANTOS, 2007).

A violência doméstica é um tema complexo que causa grandes polêmicas e pode modificar toda uma relação familiar. Por isso, seu diagnóstico muitas vezes acaba se tornando um desafio, e a violência vem a ser usada como desculpa para uma boa educação (ROSAS; CIONEK, 2006).

A maioria das participantes relatou que a primeira gravidez não foi planejada, algumas delas engravidaram ainda adolescentes, com 18 anos, e de acordo com Porto e Luz (2002), a gravidez na adolescência raramente é planejada, o que acaba se tornando um momento de choque (PORTO; LUZ, 2002). Rodrigues, Altafim e Schiavo (2011) trazem que, na maioria dos casos, a adolescente não apresenta preparo em todos os âmbitos de desenvolvimento, físico, social e emocional para se apropriar dessa função de mãe, que envolve inúmeras coisas. E em decorrência disso, pode evidenciar complicações na criação dos filhos/as com o passar do tempo (RODRIGUES; ALTAFIM; SCHIAVO, 2011).

Como pode ser observado na primeira categoria “ (Des)organizando a vida e construindo a maternidade”, a maioria das entrevistadas trouxe percepções sobre o amor que a maternidade representa. Batinder (1980) fala em seu livro sobre a fragilidade do amor materno, que diferente do que as entrevistadas apresentaram, para essa autora o amor não é algo instintivo, como algo inato das mulheres, ele é um sentimento do ser humano como todos os outros, que pode existir ou não existir, desaparecer ou aparecer (BADINTER, 1980). No decorrer das entrevistas, foi percebido que depois do choque da surpresa da gravidez e em seguida, o nascimento dos filhos, esse sentimento de amor foi crescendo nas respectivas mães.

Conforme Benczik (2011), atualmente, a figura paterna de maneira geral tem estado mais próxima de seus filhos, os homens estão mais participativos na vida dos filhos em todos âmbitos (social, cognitivo, emocional), porém em contrapartida, alguns pais ainda não estão ocupando esse lugar (BENCZIK, 2011). Na segunda categoria “Relativizando a maternidade entre a paternidade e relação com avós”, foi possível perceber os dois tipos de exemplos, em alguns casos havia participação direta dos pais, em outros casos, a avó entrava como protagonista. Silva (2012) explica que os avós de forma generalizada podem contribuir para a formação pessoal dos netos, através de histórias, experiências e ensino de valores, caráter, além disso os avós procuram colaborar para o desempenho escolar das crianças (SILVA, 2012).

Cecconello, Antoni e Koller, (2003) mostram que ao utilizar uma prática de restrição no comportamento de uma criança, uma mãe acaba demonstrando cuidado e carinho, estimulando a responsabilidade. Já uma prática punitiva, principalmente uma punição física como estratégia disciplinar, passa a ser um ponto negativo ao desenvolvimento das crianças e adolescentes (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003).

Patias, Siqueira e Dias (2013), explicam que um relacionamento seguro e confiável é o que deve ser cultivado entre pais e seus filhos. Além disso as estratégias educativas que unem carinho e limites têm como consequências a capacidade social, a autoconfiança e o comportamento autônomo. As estratégias disciplinares positivas unem amor e limites, que são essenciais para o desenvolvimento de CA (PATIAS; SIQUEIRA; DIAS, 2013). Na terceira categoria “Castigos e conversas como atos disciplinares” temos exemplos dessas estratégias educativas que unem carinho e limites, tais como as próprias conversas e os castigos.

As mães que participaram da pesquisa ressaltaram que o uso da força física pode trazer malefícios, além de não ser um bom instrumento como estratégia de educação. As entrevistadas trouxeram que as estratégias que se utilizam da força física, podem fazer a pessoa ficar mais revoltada, ou fazer a pessoa ficar com medo dos responsáveis, no caso, dos pais, o que é visto na literatura como um fator de risco para o desenvolvimento das crianças. Bater não é necessariamente educar, o uso da força física na verdade é uma estratégia disciplinar de risco na evolução saudável de CA (PATIAS; SIQUEIRA; DIAS, 2013).

Santos, Silva e Gandolfi (2017) em seu estudo já citado anteriormente, mostrou que as crianças e adolescentes abordados no estudo eram altamente expostos a formas moderadas e severas de disciplinas. E Cecconello, Antoni e Koller (2003) afirmam que as práticas educativas severas, como a punição física, além de afetar prejudicialmente as relações entre pais e filhos, traz sentimentos negativos para a criança, como ansiedade e medo da ameaça e da punição.

A preferência por estratégias disciplinares classificadas como disciplina não violenta foi identificada em todos os discursos como a conversa e o castigo que são consideradas práticas saudáveis pela maioria dos estudos analisados aqui.

Cabe destacar que o presente estudo contou com algumas limitações que acabaram enxugando os resultados, como por exemplo a falta de disponibilidade das mulheres nos locais abordados. A maioria das entrevistadas estavam com compromissos e dificuldade de encontrar um tempo na correria do dia a dia e por isso as entrevistas apresentaram pouco volume. E além disso, as informações relatadas pelas mães podem ter sido, de certa forma, influenciadas pelo medo ou preocupação em dividir informações domésticas e tão íntimas de seus contextos familiares.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações familiares são dinâmicas, e mudam constantemente. E não tão diferente disso, as estratégias disciplinares usadas com as crianças também sofrem mudanças com o passar dos tempos. Investigar essas estratégias nos dias atuais é um desafio, a vida das mães é sempre muito ocupada e, encontrar um tempo para responder às entrevistas se mostrou um obstáculo.

Com os resultados do presente estudo, foi possível entender um pouco mais como 6 mães moradoras da Ceilândia foram educadas, educam seus filhos e compartilham o poder criar com outras pessoas. Essa temática nos possibilita reflexões sobre a criação que mães dessa região do Distrito Federal utilizam para a educação dos seus filhos.

Por fim, é importante destacar que esse trabalho abre oportunidades para futuros estudos. Que poderão ser mais aprofundados e direcionados a uma região específica, afim de entender mais ainda como essas estratégias são utilizadas por uma maior quantidade de mães.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya. A violência na sociedade contemporânea. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. 162 p.

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Brasil: Nova Fronteira, 1980. 370 p. Tradução de: Waltensir Dutra.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm>. Acesso em: 11 de junho de 2018.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 28, n. 85, p.67-75, 2011.

CECCONELLO, Alessandra Marques; ANTONI, Clarissa de; KOLLER, Sílvia Helena. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. esp., p.45-54, 2003.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, p.1163-1178, 2007.

DAY, Vivian Peres et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. R. Psiquiatr., RS, v. 25, n. 1, p.9-21, abr. 2003.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HABIGZANG, Luísa F. et al. Violência contra crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2012. 280 p.

HOFFMAN, M.L. Moral internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction. Developmental Psychology, v. 11, n. 2, p. 228-239, 1975.

MAIA, Joviane Marcondelli Dias; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. Temas em Psicologia, São Carlos, v. 13, n. 2, p.91-103, 2005.

OLIVEIRA, Thaís Thomé Seni S. e; CALDANA, Regina Helena Lima. Educar é punir? Concepções e práticas educativas de pais agressores. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, n. 3, p.679-694, 2009.

PATIAS, Naiana Dapieve; SIQUEIRA, Aline Cardoso; DIAS, Ana Cristina Garcia. Práticas Educativas e Intervenção com Pais: A Educação como Proteção ao

Desenvolvimento dos Filhos. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v. 21, n. 1, p.29-40, jun. 2013.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa Qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172 p.

PORTO, Janice Regina Rangel; LUZ, Anna Maria Hecker. Percepções da Adolescente sobre a Maternidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 55, n. 4, p.384-391, ago. 2002.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p.247-256, ago. 2007.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani; SCHIAVO, Rafaela de Almeida. Práticas parentais de mães adultas e adolescentes com bebês de um a doze meses. **Aletheia**, São Paulo, v. 34, n. 1, p.1-2, abr. 2011.

RODGER, Sylvia; ZIVIANI, Jenny. Occupational therapy with children: Understanding children's occupations and enabling participation. Australia: Blackwell Publishing, 2006. 303 p.

ROSAS, Fabiane Klazura; CIONEK, Maria Inês Gonçalves Dias. O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. *Conhecimento Interativo*, São José dos Pinhais, v. 2, n. 1, p.10-15, 2006.

RUNYAN, Desmond K. et al. International Variations in Harsh Child Discipline. *Pediatrics*. American Academy Of Pediatrics, p. 701-711, 2010.

SANTOS, Vagner dos; SILVA, Paulo Henrique Dourado da; GANDOLFI, Lenora. Parents' use of physical and verbal punishment: cross-sectional study in underprivileged neighborhoods. *Jornal de Pediatria*, 2017.

SILVA, Ana Mateus. A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces Científicas*, Aracaju, v. 1, n. 1, p.67-75, out. 2012.

SILVA, Jovânia Marques de Oliveira e; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normélia Maria Freire. Fenomenologia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 2, p.254-257, abr. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE

Grupo I - Mulheres-Mães de crianças de até 12 anos: Quais são as práticas e justificativas no uso de estratégias disciplinares.

GUIA DE ENTREVISTA

Nome:

Data de Nascimento:

Estado Civil:

Quantos filhos? ____ Idades: _____

Escolaridade:

- 1- Gostaria de te conhecer um pouco.
- 2- A sua história, como era sua relação com seus pais.
- 3- História dos seus filhos.
- 4- Como é seu cotidiano? E a rotina dos seus filhos.
- 5- Como você definiria a maternidade?
- 6- Quais atividade/ações você acha que definiriam sua experiência como mãe?
- 7- Quem é responsável pela educação dos seus filhos? Quantas pessoas se envolvem em tal educação?
- 8- Quais estratégias você utiliza para educar seus filhos?
- 9- Quais você acha que funciona?
- 10- O que você acredita que influencia negativamente na educação dos seus filhos?
- 11- Como você se comunica com seu/sua filho(a) quando quer corrigi-lo?
- 12- Você acredita que algumas expressões/palavrões podem prejudicar a educação?
- 13- Você acredita que o uso da força como punição serve para educar?
- 14- Acha que isso traz melhorias na educação?
- 15- Durante suas correções, o que você espera como consequência?
- 16- Como você reage quando algum estranho intervém na educação do seu filho?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “**Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças**” sob a responsabilidade do Prof. Dr. **Vagner dos Santos**, sendo as estudantes da Universidade de Brasília: **Tayná da Silva Oliveira e Sandy Ágata da Silva Monteiro** assistentes da pesquisa. O projeto visa entender as interações conjugais e práticas disciplinares de pais e mães utilizadas em contextos domésticos. O objetivo desta pesquisa é entender como essas práticas influenciam na saúde, comportamento e desenvolvimento de crianças até 12 anos, assim como de suas mães. O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação se dará por meio de uma entrevista, na sua própria comunidade, com um tempo estimado de 40 minutos para sua realização. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: o desconforto emocional por tratar de assuntos da vida pessoal, o risco de vazamento de informações sigilosas que será minimizado pela realização individual da entrevista e o risco da perda de anonimato que será garantido pela utilização de “nomes fantasias” para os participantes. Além disso, serão seguidas as informações da Organização Mundial da Saúde. Se você aceitar participar, estará contribuindo com a obtenção de dados que possam subsidiar a elaboração de programas de cuidados das crianças e adolescentes, e apoio aos pais e mães para que implementem estratégias disciplinares não violentas. O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa)a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso

serão destruídos. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Vagner Santos na Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia, no telefone **(61) 3107-8418** disponível inclusive para ligação a cobrar. (Email: vagner@unb.br). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXOS

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Parecer Consubstanciado do CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças

Pesquisador: Vagner Dos Santos

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 79192717.2.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - Curso de Terapia Ocupacional

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.499.026

Apresentação do Projeto:

A violência doméstica na educação de crianças era hábito comum, assim como práticas violentas contra mulheres e pouca participação da figura paterna na educação dos filhos. O presente projeto baseia-se numa avaliação qualitativa (perspectiva fenomenológica denominada de 'Condensação Sistema de Texto'). Nessa avaliação combina-se análise de documentos e entrevistas para compreender as relações domésticas. Os grupos de sujeitos entrevistados são:

- Mulheres-Mães de crianças de até 12 anos;
- Homens-Pais de crianças de até 12 anos;
- Mulheres-vitimas de violência doméstica.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores, "o objetivo principal deste estudo é investigar as relações domésticas, por meio da experiência vivida dos envolvidos".

Os objetivos específicos em relação a cada grupo analisado são:

- "- Mulheres-Mães de crianças de até 12 anos: Quais são as práticas e justificativas no uso de estratégias disciplinares violentas;
- Homens-Pais de crianças de até 12 anos: Quais são suas atividades e responsabilidade construídas e/ou atribuídas em torno de sua paternidade;
- Mulheres-vitimas de violência doméstica: Quais as estratégias –itinerários percorridos para o auto cuidado e proteção, e de seus filhos/as".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos associados à pesquisa estão relacionados ao constrangimento em responder questões pessoais e vazamento de informações sigilosas. Segundo os autores, "para garantir a proteção e sigilo dos dados, as entrevistas serão conduzidas de forma individual e prevenindo que outros possam escutar", além de utilizar computadores e gravadores que serão acessados apenas pelos envolvidos na pesquisa. Além disso, os autores seguirão o manual "Putting Women First: Ethical and Safety Recommendations for Research on Domestic Violence Against Women" (WHO, 2011) que incluem as seguintes orientações:

- "(i) A preferência por mulheres no processo de coleta de dados: Sendo que nesta pesquisa a coleta de dados será realizada por duas estudantes mulheres.
- (ii) O estudo será formatado e apresentado como "Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças", não tendo como tema central a violência, sendo o termo 'violência' eliminado de qualquer documento de divulgação e/ou do TCLE
- (iii) Nunca mais de uma mulher será entrevistada no mesmo domicílio. Assim a seleção dos participantes levará em contas a seleção de pessoas que não se conheçam entre si.
- (iv) Entrevistadoras realizarão visitas de retorno, quando a privacidade da entrevistada não estiver garantida no momento da primeira tentativa de entrevista.
- (v) Não serão utilizados os nomes das entrevistadas, será usado um nome fantasia;
- (vi) E quando necessário, serão oferecidas informações sobre o serviço de atenção básica à saúde de referência."

Os benefícios descritos pelos pesquisadores foi a contribuição que os participantes darão a elaboração de um programa de apoio para pais, crianças e adolescentes para implementação de práticas de disciplina não violentas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto é um Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional da FCE/ UnB da aluna Tayná da Silva Oliveira, e sob orientação do professor Vagner Dos Santos. O número de participantes será de 30 participantes, sendo 10 por grupo de estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_983484.pdf	16/02/2018 09:13:14		Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendencias_16_02.pdf	16/02/2018 09:12:22	Vagner Dos Santos	Aceito
Cronograma	Cronograma_16_02.doc	16/02/2018 09:11:41	Vagner Dos Santos	Aceito
Orçamento	orcamento_18_12.doc	18/12/2017 19:20:11	Vagner Dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_18_12.doc	18/12/2017 19:06:13	Vagner Dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_18_12_17.docx	18/12/2017 18:58:43	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	SANDY_TAYNA_03.pdf	18/12/2017 18:23:50	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	SANDY_TAYNA_02.pdf	18/12/2017 18:23:21	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	LATTES_SANDY.pdf	18/12/2017 18:22:25	Vagner Dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	SANDY_TAYNA.pdf	18/12/2017 18:21:30	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	Curriculo_VagnerDosSantos.pdf	19/10/2017 17:00:53	TAYNA DA SILVA OLIVEIRA	Aceito
Outros	curriculo.pdf	19/10/2017 16:57:20	TAYNA DA SILVA OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 19 de Fevereiro de 2018

Assinado por:
Dayani Galato (Coordenador)